

# PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E GESTORES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO CEARÁ

Nara Lúcia Mendes Alencar <sup>1</sup>  
Lorena Valentim Pinto <sup>2</sup>

## RESUMO

O Novo Ensino Médio (NEM) tem em sua conjuntura a reconstrução dessa etapa de ensino, tendo em vista priorizar as necessidades individuais dos discentes com um foco em uma aprendizagem voltada ao mercado de trabalho que permita ao estudante fazer escolhas nas áreas de conhecimento que tem interesse. Tais mudanças educacionais colocam em pauta questionamentos e dúvidas sobre a implantação dos princípios do NEM no currículo, tais nuances trazem pontos a se repensar, a exemplificar, a redução da carga horária de disciplinas da base comum e a sobrecarga dos professores para gerir tais demandas. A partir de tais pautas, se fez possível a realização da pesquisa em uma escola do Ensino Médio do município de Paracuru-CE, trazendo falas dos docentes sobre questões relacionadas ao planejamento, organização e administração de carga horária. Os professores entrevistados em sua maioria, atuam no Ensino Médio a longo prazo, trazem reflexões sobre as dificuldades encontradas para a adaptação, não havendo apenas pontos negativos a serem validados, mas é mister salientar que a reforma traz pontos positivos. A partir da análise de suas respostas, identificou-se que algumas das principais mudanças na rotina escolar foram a redução da carga horária de algumas disciplinas, bem como alterações no currículo com a implementação do NEM.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio, Currículo, Docência, Reforma.

## INTRODUÇÃO

O Novo Ensino Médio (NEM) surgiu pela proposta de Lei no 13.415/2017 para uma remodelação do currículo, composto por uma base comum e outra diversificada, que proporcionasse a formação integral a fim de atender as necessidades individuais e sociais dos discentes (VALE, 2022). Além da mudança curricular do Ensino Médio, ocorreu a atualização das diretrizes curriculares para o Ensino Médio (DCNEM) por meio da Resolução CNE/CEB nº03/2018 e instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na etapa do Ensino Médio por meio da Resolução CNE/CEB nº04/2018 (BRASIL, 2018; BRASIL 2018a).

---

<sup>1</sup> Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, [nada.lidia@ifce.edu.br](mailto:nada.lidia@ifce.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, [lorena.valentim08@aluno.ifce.edu.br](mailto:lorena.valentim08@aluno.ifce.edu.br);

O NEM tem, não só por características mudanças na estrutura do Ensino Médio, a exemplificar as mudanças de carga horária do estudante com o aumento do tempo mínimo de 800 horas para 1.000 horas anuais, como também a inclusão de itinerários formativos no novo currículo (BRASIL,2017). Este incremento de carga horária modificou a rotina escolar de alunos, de professores e de gestores fazendo com que esses tivessem que se adequar a uma nova proposta ofertada. Dentre as maiores demandas, destacou-se o aumento das atribuições docentes deixarem de ser apenas relacionadas às disciplinas da grade curricular comum, passaram a ter que se dedicar a disciplinas adicionais como eletivas e a projetos integradores (SILVA; PASQUALLI; SPESSATO, 2023)

Apesar de alguns pesquisadores destacarem pontos positivos para o NEM, como a diversificação de formas avaliativas, a interdisciplinaridade e o incentivo a um ensino que coloque o aluno como protagonista, já é notório que esse novo modelo de ensino se iniciou com muitas dificuldades e é alvo de muitas críticas. Por outro lado, também são evidenciados muitos aspectos negativos que necessitam ser dialogados e redefinidos, como a falta de tempo para o planejamento das disciplinas da base comum e das eletivas, bem como a necessidade de formação continuada para os docentes atuantes no NEM (BARUFFI, 2021).

Adicionalmente, a mudança curricular no Ensino Médio vem instigando muitos questionamentos por pesquisadores em educação, como por exemplo, de que forma o aluno do Ensino Médio conseguirá avançar na formação acadêmica com a redução da carga horária de disciplinas da base comum? - Como os professores conseguirão se adaptar às novas demandas apresentadas como necessidade de planejamento e preparação de aulas mais interdisciplinares por área do conhecimento, além da demanda de tempo para preparação de novas disciplinas eletivas? - Como as escolas de tempo regular conseguirão atender as demandas do NEM, tendo em vista que um turno não atende a carga horária proposta pelo NEM?

Dessa forma, é perceptível que, ao apresentar uma nova proposta de ensino-aprendizagem aos estudantes de nível médio, a reforma tem uma implicação direta aos professores que são responsáveis pela sua aplicação, em sala de aula, bem como para os gestores que deverão estar à frente desse processo. Em virtude dessa perspectiva, essa pesquisa surgiu a partir de uma inquietude do grupo de pesquisa ONEM (Observatório do Novo Ensino Médio (Lei 13.415/2017): mudanças e repercussões na organização curricular das escolas do Estado do Ceará, relacionada

como estava ocorrendo a implementação do NEM nas escolas públicas estaduais do Ceará. Desse modo, esse estudo teve como objetivo investigar a percepção de professores e de gestores de uma Escola Pública Estadual de Ensino Médio do Ceará, com relação às mudanças ocorridas na implementação do NEM e os desafios para apropriação do currículo do NEM.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa foi conduzida em uma Escola Pública de tempo regular da rede estadual do Ceará, situada no município de Paracuru-CE, município da região metropolitana de Fortaleza, que fica a 90 km de distância da capital, localizado no litoral oeste do estado do Ceará, com área territorial de 304.734 km<sup>2</sup> ( IBGE, 2022) . Com relação à população, segundo o último censo do IBGE, estima-se que seja de 38.980 habitantes, com densidade demográfica 127,91 hab/km<sup>2</sup>. Ademais, o município se destaca pela diversidade cultural que circula em torno das mais variadas artes como: dança, cultura, teatro, música, artesanato, audiovisual, cultura popular e cultura hip hop (PARACURU, 2024).

A escola em questão se localiza na região urbana do município de Paracuru, possuindo cerca de 744 alunos matriculados e 24 professores, segundo o censo escolar de 2022 (BRASIL, 2022). Essa instituição de ensino é a mais antiga na oferta do Ensino Médio no município de Paracuru, destacando-se por incentivar a realização de projetos que estimulam o desenvolvimento cultural e social dos alunos, como o “Festival Alunos que Inspiram”, além do grande envolvimento da comunidade escolar nos projetos culturais e sociais da cidade.

Com relação ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza básica com abordagem qualitativa. A pesquisa é classificada, quanto aos seus objetivos, como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias e descritivas apresentam a temática, com o objetivo de torná-la mais compreensível e detalhar suas características. Quanto aos procedimentos, a pesquisa descritiva será baseada em um estudo de caso por ter utilizado uma escola como base para a coleta de dados.

Os sujeitos da pesquisa corresponderam a quatro professores lotados, na escola pesquisada, sendo cada um relacionado a uma determinada área do conhecimento

(Ciências da Natureza; Matemática e suas Tecnologias; Linguagens e Códigos; Ciências Humanas) e o coordenador pedagógico da escola.

O instrumento de coleta de dados correspondeu a um questionário estruturado, dividido em dois blocos, sendo o primeiro relacionado ao perfil dos respondentes e o segundo composto de questões abertas sobre a percepção dos professores e gestores em relação ao novo Ensino Médio.

Esse instrumental correspondeu a um roteiro com perguntas que compunham uma entrevista semiestruturada. Aos docentes entrevistados, foram aplicados o roteiro com 10 questões referentes à sua atividade docente, perfil profissional, atuação profissional e o processo didático após a implementação do NEM. Ao coordenador pedagógico foram aplicadas 7 perguntas referentes à sua atuação no acompanhamento pedagógico da escola. Previamente a realização da pesquisa, houve a apresentação da solicitação e autorização por meio do Termo Consentimento de Livre-Esclarecido (TCLE).

Após a realização da entrevista com os respondentes, as respostas foram analisadas de acordo com a percepção dos idealizadores da pesquisa, com o intuito de verificar as similaridades e diferenças nas respostas entre os participantes. Após a análise das respostas dos professores foi elaborada uma nuvem de palavras, utilizando o gerador de nuvem de tags on-line gratuito (<https://wordcloud.online/pt>).

## **RELATO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E DOS GESTORES**

Após a aplicação do questionário da entrevista semiestruturada que compunha a pesquisa, identificou-se o seguinte perfil docente apresentado na tabela 01 abaixo:

**Tabela 01** : Perfil docente dos professores e do gestor escolar entrevistados sobre as concepções relacionadas ao Novo Ensino Médio (NEM)

Área de Formação	Pós-Graduação	Tempo de Atuação no Ensino Médio	Situação Funcional	Regime de Trabalho	Área de Atuação relacionada à Formação Inicial
Licenciatura em Química (R1)	Mestrado em Química Orgânica	11 anos	Efetivo	40 h	Sim (Química)
Licenciatura em Letras (R2)	Psicopedagogia Institucional e Clínica	15 anos	Efetivo	40 h	Sim (Língua Portuguesa)
Licenciatura em Geografia (R3)	Geoprocessamento e Ensino de ciências humanas no ensino médio	2 anos	Efetivo	40 h	Sim, porém ensina também História.
Licenciatura em Matemática (R4)	Licenciatura em Matemática e Ciências	30 anos	Efetivo	40 h	Sim (Matemática).
Pedagogia (R5)	Metodologia do Ensino Fundamental e Médio especializada em Gestão escolar	15 anos	Efetivo	40 h	Não (coordenador pedagógico)

A partir dos dados observados na tabela 01, verificou-se que os professores entrevistados possuem um largo tempo de atuação no Ensino Médio, com exceção apenas do professor de Geografia, que possui apenas dois anos de experiência. Adicionalmente, verificou-se que os professores possuem pós-graduação e que todos lecionam em sua área de formação inicial.

Com relação ao segundo bloco de perguntas da entrevista, os respondentes foram questionados sobre as mudanças oriundas da implementação do Novo Ensino Médio que reverberam na sua atividade docente, no que se relaciona aos temas apresentados nos tópicos, Rotina escolar, Alteração curricular; Processo avaliativo dos estudantes; Formação docente e preparação para atuar no NEM; Abordagens pedagógicas; As disciplinas eletivas e trilhas de aprendizagens; Dificuldades e desafios encontrados.

Ao analisar as respostas da pergunta 1 que tratava das mudanças na rotina escolar, observou-se que de forma unânime, todos os respondentes destacaram que a alteração no currículo foi a principal marca do NEM, que também contribuiu para a redução da carga horária das disciplinas obrigatórias. Dentre essas observações, podemos destacar a fala do R1 a seguir: “Ela mudou, porque mudou a base das disciplinas, mudou o conteúdo, foi necessário um novo planejamento e seguir uma nova linha de raciocínio segundo os livros.” Corroborando com o que foi mencionado pelo R1, o professor R3 destacou: “A rotina foi totalmente alterada, porque houve uma mudança radical de currículo e na carga horária. Em uma escola regular, como a nossa, foi perdido muito tempo das disciplinas, não vejo aí como um ganho”.

Ainda em concordância ao que foi observado no questionamento sobre as mudanças na rotina escolar oriundas pelo NEM que implicaram em alterações especialmente no currículo das disciplinas, os respondentes destacaram que as

disciplinas passaram a ser por áreas de conhecimento como na área de Ciências da Natureza, que exigiram a união de conteúdos de Química, Física e Biologia e a necessidade de trabalhar mais com a interdisciplinaridade das disciplinas. Já para algumas disciplinas como a de Português, verificou-se que a respondente dessa área destacou que o conteúdo está mais conciso e que o estudo não está tão voltado para as regras gramaticais, mas sim com a sua aplicação na prática. Dentre as respostas sobre essa temática, destacamos as seguintes: “Mudou o itinerário que a gente tinha e juntou mais as áreas, juntou química, física e biologia que a gente chama de interdisciplinaridade (R1).” Já o professor R4 destacou que a redução da carga horária de algumas disciplinas foi um ponto negativo “As principais alterações foram a perda de algumas aulas de matemática da base curricular, tirar algumas aulas de biologia, física e química para poder implantar esse novo padrão para mim foi um ponto negativo entendeu (R4).”

Entretanto apesar da maioria dos professores terem destacado alguns pontos negativos que foram agregados ao NEM, a professora R3 no seu ponto de vista destacou vários aspectos positivos que surgiram para o conteúdo programático da Língua Portuguesa como a possibilidade de uma abordagem que não se relacionasse apenas à memorização de regras gramaticais e teorias, mas sim em uma aprendizagem mais na prática, o que pode ser evidenciada na fala a seguir:

“É acho que a principal dela é sair daquele conteúdo programático, conteudista para falar a verdade, o novo ensino médio ele traz uma contextualização de conhecimento, não é mais aquela grade curricular que a gente conhecia antigamente, em que 1º ano estudava determinadas coisas. Especificamente para a língua portuguesa, a gramática, as escolas literárias e a interpretação de texto de maneira geral isso foi dividido para 1º, 2º e 3º. Sendo no 3º é uma revisão geral de todo ensino médio, para o novo ensino médio houve uma alteração agora esses conteúdos são abordados de maneira intrínseca, nos capítulos do livro, nas unidades de uma maneira muito mais concisa, do que antigamente, vamos dizer assim. Antigamente era muita teoria, tinha lá as regras, as teorias que a gente repassava para os alunos, hoje é no caso é para eles aprenderem na prática.”(recorte da fala da entrevista-R3)

Reiterando ao que foi observado, em estudo semelhante sobre os desafios enfrentados com a implementação do NEM em uma escola de ensino Médio do Espírito, os pesquisadores Silva; Pasqualli; Spessato (2023) mencionaram que as principais mudanças observadas pelos professores entrevistados foram relacionadas à alteração na carga horária das disciplinas curriculares básicas, que contribuíram negativamente para a qualidade do ensino das suas respectivas disciplinas.

Quando foram questionados sobre a formação referente ao Novo Ensino Médio, o professor R1 mencionou que houve uma atividade formativa bem superficial que ocorreu durante o encontro pedagógico, enquanto R2 destacou que houve um momento de planejamento em conjunto com os outros professores quando o NEM foi implantado. Por outro lado, a respondente R3 mencionou que participou de uma formação o que pode ser destacada na fala a seguir:

“Eu participei de um curso da implementação do novo ensino médio, teve esse curso colocando para gente o que é o novo ensino médio, vinha trazendo quais eram os eixos de conhecimento ali do NEM, as áreas e tudo qual era o propósito, só que esse curso de implementação ele foi teórico, então assim a prática não chega perto do quando foi assustador a gente pegar uma realidade e tentar transformar...” (recorte da fala da entrevista- R3)

A partir do que foi destacado anteriormente, percebe-se que ainda é incipiente a formação dos professores voltada para o Novo Ensino Médio e que estes de um modo geral não se sentem preparados para colocar em prática todas as mudanças oriundas do NEM, sendo necessário uma formação mais adequada para uma melhor adequação do mesmo.

De forma semelhante ao observado no presente estudo, Silva; Pasqualli; Spessato (2023) observaram reflexões semelhantes a respeito da formação docente prévia para o NEM, em que alguns professores mencionaram que não tiveram um momento formativo prévio antes de iniciarem suas atividades docentes, enquanto outros destacaram que fizeram um curso fora do horário de aula de forma muito rápida. Com relação a essa temática, já se vem evidenciando há muito tempo a importância da formação continuada dos professores para o seu aprimoramento das suas práticas docentes (BARUFFI, 2021)

Dentre os pontos abordados, na entrevista, iremos destacar o ponto 07 que se refere às dificuldades e aos desafios enfrentados pelos professores envolvidos na pesquisa, como já verificado nas outras temáticas também foi mencionado as limitações referentes à redução da carga horária das disciplinas, ao material didático e à formação para o NEM. Para o professor R1, a maior dificuldade foi quanto aos livros: “Os livros achei-os muito limitados, muito resumidos, com pouco conteúdo e poucos exercícios e pouca formação, por isso acredito que deveria haver mais formações para a gente modificar a questão, porque não adianta modificar no papel e não modificar no dia a dia dos alunos (R1).” Já para a professora R2, as principais dificuldades foram quanto à formação que apesar de ter sido muito boa, não proporcionou um esclarecimento adequado quanto à aplicação na sala de aula como podemos observar na sua fala:



A nossa pesquisa também entrevistou o coordenador pedagógico da escola que foi identificado com R5, quando foi questionado sobre as principais mudanças ocorridas na rotina escolar, o mesmo assim como os professores participantes que a principal mudança foi relacionada ao currículo e de carga horária que pode ser evidenciada na fala a seguir:

“A rotina, foi totalmente adequado porque houve uma mudança radical de currículo de tempo a carga horária, em uma escola regular, como a nossa gente perdeu tempo das disciplinas, não vejo aí como um ganho, nesse caso não foi porque a gente não há tempo hábil numa escola regular cada turno ver um grupo diferente de aluno, a gente não é integral o tempo, então a gente cumpre aquilo que seria próprio para o tempo integral em um tempo reduzido que é o tempo da escola regular, então aí não a ganho nisso. O ganho é, depende das mudanças curriculares a questão dos projetos integradores, as eletivas, esse novo olhar sobre o ensino médio que tanto foi buscado de mudanças, isso sim, é o interessante, a gente buscou essa interdisciplinaridade, essa questão integração curricular isso de dá, então a gente não ver isso tão bem por conta que não há tempo de carga horária para desenvolver, então há muitos materiais interessantes que a gente nem consegue chegar a todos como deveria, há um tempo muito reduzido de escola.” ( recorte de fala, entrevista - R5)

Ao ser questionada sobre adequação na gestão escolar, a professora R5 destacou que estas ocorreram ainda na pandemia com a escolha dos novos materiais didáticos à distância que foi muito desafiador e que ainda é muito difícil encaixar o novo currículo na escola por ser de tempo integral. Quando questionada sobre as formações referentes ao NEM, a gestora destacou que houve formações on-line que não foram muitas porque é um processo que ainda está em andamento, porém que a SEDUC está à frente dessas formações. Com relação ao acompanhamento para a implementação do NEM, a gestora destacou que tem sido realizado pela Coordenadoria Regional da Educação-CREDE 2 e superintendência que acompanha a escola.

De forma similar aos docentes entrevistados, a gestora mencionou que as principais dificuldades foram no âmbito da formação e destacou a implementação aligeirada como pode ser evidenciada na fala a seguir:

“A princípio a entender a formação dos professores chegou a gente recebendo tudo e tendo que entender “nas carreiras”, sem informação prévia somente eles, os professores. E tempo, tempo na escola regular não é nosso aliado, tempo e formação. Tempo para estudar, para o professor estudar e entender, e tempo para a gente chegar para o aluno e fazer esse ensino-aprendizagem como deveria ser, no nosso caso tempo, tempo e a formação deles.” (recorte da fala da entrevista -gestora)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A nossa pesquisa focou em uma Escola de Ensino Médio de Tempo Regular do Estado do Ceará, localizada no interior do Estado, e a partir dela podemos ter um recorte sobre as percepções dos professores e gestores em relação à implementação do NEM no Estado. Dentre os aspectos levantados pelos sujeitos da pesquisa, os que mais impactaram na sua rotina escolar, nas suas práticas pedagógicas e na gestão escolar, foram relacionadas à mudança no currículo, destacando a redução na carga horária de disciplinas da base comum, que possuem conteúdos que são muito relevantes para a formação dos alunos. Além desse ponto, os participantes da pesquisa também evidenciaram que a implementação do NEM ocorreu de forma aligeirada sem uma formação docente e apropriação adequada por parte dos principais envolvidos, principalmente com relação à organização curricular, planejamento e preparação das aulas.

Também foi um discurso uníssono entre os participantes da pesquisa, a dificuldade de se adequar às demandas do NEM, especialmente pela escola investigada ser do tipo regular. Como o tempo de aula corresponde a um turno (manhã ou tarde), torna-se muito limitante a distribuição de carga horária e de uma organização curricular que inclua desde as disciplinas da base comum, com o acréscimo das eletivas, projetos e trilhas de aprendizagem.

Dessa forma, é perceptível que se torna necessário reflexões e mais discussões sobre o NEM especialmente no que concerne às diferentes modalidades de escola existentes no país, pois a carga horária de 1800h é extremamente limitante para uma escola de tempo regular. Além disso, ao apresentar uma nova proposta de ensino-aprendizagem aos estudantes de nível médio, a reforma traz grandes implicações na atividade docente e na dos gestores, que precisam ser melhor discutidas para não contribuir para a precarização do trabalho docente e, conseqüentemente, afetando o ensino na escola pública.

## REFERÊNCIAS

BARUFFI, Pedro Paulo. **Desafios do Novo Ensino Médio: Percepção de docentes de um projeto piloto em uma escola de Santa Catarina.** E-book VII CONEDU, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74318>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 a.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-)

2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 1º de fevereiro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base: ensino médio, 2018a**. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em:

<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf> Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2022**. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgado-resultado-da-2a-etapa-do-censo-escolar-2022>. Acesso em 03 de fevereiro de 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/paracuru.html>. Acesso em 11 de março de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Tamires Silva; PASQUALI, Roberta; Spessato, Marizete Bortolanza (2023) **Desafios da Implementação do Novo Ensino Médio: O Que Dizem os Professores**. *Revista Educação em Foco*, Juiz de Fora, Vol. 28, Fluxo Contínuo, 2023, e 28007.

PARACURU. **Prefeitura Municipal de Paracuru**. Disponível em: <https://www.paracuru.ce.gov.br/>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2024.

VALE, Nancy Pinto do. **Novo Ensino Médio: Reflexões, Expectativas, Desafios e Oportunidades**. *Scientia Generalis*, v.3, n.1, p. 134-143, 2022.